

TRÂNSITO PSICOLÓGICO ENTRE BRINCADEIRA, LUTA E BRIGA: OS LIMITES DA SUBJETIVIDADE NA PRÁTICA DA CAPOEIRA.

Melo*, F. & Barreira, C. R. A.

Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – USP

*Bolsista da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo.

Introdução

A capoeira é compreendida por seus praticantes como *luta* e *brincadeira*. Durante sua prática, eventualmente, também ocorrem *brigas* entre capoeiristas. Portanto, nenhum desses três fenômenos é estranho à capoeira. Baseado na proposta de uma fenomenologia do combate (Barreira, 2010), compreende-se a *luta* como confronto em que há disposição mútua para o enfrentamento corporal entre sujeitos que tomam este próprio desafio como motivo e fim de suas ações. Na *brincadeira* há um afrouxamento dos aspectos desafiadores da luta e o confronto que objeto do espírito lúdico. Diferentemente, na *briga* o outro é coisificado, sendo alvo de hostilidade.

Objetivos

Esta pesquisa busca, por meio dos relatos das experiências dos capoeiristas, reconhecer e compreender como se dá o trânsito psicológico entre *brincadeira*, *luta* e *briga* no momento do combate entre os praticantes desta modalidade.

Métodos

Foi utilizada a entrevista fenomenológica com a intenção de acessar as experiências vivenciadas no combate. Dez entrevistas foram realizadas e a amostra intencional foi constituída por praticantes de capoeira, com no mínimo 6 meses de experiência. As categorias emergiram com a realização da redução eidética e do cruzamento intencional.

Resultados

A apreensão das experiências vividas pelos praticantes deu emergência a cinco categorias, das quais duas descrevem as zonas fronteiriças entre os três modos de combate descritos com especificidades da capoeira nas demais categorias:

- *Alegria de jogar*: Corresponde à Brincadeira de luta, como experiência marcada por momentos mais descontraídos, onde os capoeiristas se preocupam menos com as técnicas e jogam com maior desprendimento.
- *Jogo da cumplicidade*: Correspondendo à Luta, emerge como a experiência de uma tensão fluida do jogo de capoeira, havendo envolvimento e desafio entre os combatentes com respeito e nos limites de sua ritualidade.
- *A negação do jogo*: Equivale à Briga, emergindo como perda do sentido da luta, evasão do universo da “capoeiragem” dada como experiência de descontrole.
- *Jogo de Prudências*: Trânsito entre a brincadeira e a luta, aparece como equilíbrio de prudência, enquanto experiência de “estudo” do jogo, ou seja, apreensão das intenções do outro, das possibilidades de enfrentamento e participação na intensificação do desafio.
- *Jogo duro*: Trânsito entre luta e briga, experiência em que se intensifica a dosagem de agressividade, situando o jogo entre controle e descontrole.

Conclusão

Os limites da subjetividade na experiência prática da capoeira correspondem a perda de seu sentido: a briga. A experiência intersubjetiva de intensificação e atenuação afetiva determina o trânsito psicológico entre brincadeira, luta e briga num registro pré-reflexivo. Capoeiristas mais experientes desenvolvem recursos de manutenção do sentido do jogo.

Referência

BARREIRA, C. R. A. Fenomenologia da luta corporal e da arte marcial. In: **Anais do IV - Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos - SIPEQ**. Rio Claro, p. 1-8, 2010. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/IVsipeq/anais/artigos/OBS3.pdf>. Acesso em: 15 de Mar. 2012.